

# CEDI

## Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Globo

Class.: 14

Data: 14.07.63

Pg.: \_\_\_\_\_

### Franciscano Denuncia o SPI Pela Morte Dos Pacaás-Novos

BRASILIA, 14 (O GLOBO) — Responsabilizando um inspetor do SPI, pela rivalidade entre índios e brancos, em Guajará-Mirim, Frei Roberto Gomes de Arruda, da Prelazia daquele município de Rondônia, disse a O GLOBO que atribui a má administração do Serviço, com desvio de verbas destinadas à assistência médica e alimentar dos silvícolas, a causa principal das 2500 mortes havidas na tribo, nos últimos dois anos. Referiu-se ainda a um ato de necrofagia praticado pelos pacaás-novos.

O missionário da Ordem Terceira de São Francisco veio a Brasília entrevistar-se com o Ministro da Agricultura, a quem solicitará liberdade para trabalhar em Guajará-Mirim, na região ocupada pelos índios.

**Contra a Igreja**

Denunciou a ação maligna de vários inspetores do SPI, dentre os quais destacou o Sr. Fernando Cruz, que impede o trabalho dos missionários, nas faixas de terras ocupadas pelos pacaás-novos, sob a alegação de que os "selvagens têm direito a livre escolha de religião, sem a coação da Igreja".

— O que eles querem — disse — é isolar os índios de qualquer contato com a civilização, acobertando assim a miséria em que vivem os indígenas, graças aos desvios de verbas do SPI para a compra de remédios e alimentos. O descaso da administração do SPI e a perseguição movida por inspetores aos religiosos e aos demais civilizados vêm causando a dizimação da tribo dos pacaás-novos, cujos membros morrem atacados por várias doenças, especialmente a gripe, ou por falta absoluta do que comer. Todos passam fome. Não têm meios, inclusive, para caçar. A situação é calamitosa.

**Programa de Trabalho**

— Se o Ministro da Agricultura conceder-me a desejada li-

berdade para trabalhar na re-  
gão dos pacaás-novos — decia-  
—, espero au-  
—, desenvolver um programa de  
assistência aos índios, elaborado  
pelos padres da Prelazia de  
Guajará-Mirim. Esse programa  
inclui a assistência médica, hos-  
pitalar e educacional, sem ônus  
para a União, e o desenvolvi-  
mento de culturas agrícolas nas  
margens do Igarapé Ribeirão,  
distante 80 quilômetros da ci-  
dade. Isso poderá, num futuro  
não muito remoto, ajudar so-  
bremaneira no desenvolvimento  
econômico do Território.